

A influência da relação família-escola no desempenho escolar

The influence of the family-school relationship on academic performance

La influencia de la relación familia-escuela en el rendimiento escolar

João Eduardo Quadros¹

NOGUEIRA, Maria Alice., RESENDE, Tânia de Freitas, NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins (orgs.). **Família, escola e desempenho escolar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

O livro “Família, escola e desempenho escolar” (Nogueira, Resende e Nogueira, 2023) é composto de artigos derivados do macroprojeto “Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005” (Geres 2005), cujo propósito foi identificar a influência das características escolares na evolução da aprendizagem de alunos de escolas públicas e privadas em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campinas, Salvador e Campo Grande, com base nas notas de português e matemática na Prova Brasil. Os pesquisadores utilizaram os dados do Gerês para conduzir duas pesquisas com o objetivo de analisar os fatores familiares que contribuíram para a aprendizagem dos alunos.

A primeira pesquisa consistiu em um *survey* que identificou características familiares, informações dos pais sobre o sistema de ensino, práticas culturais, modos de exercício da autoridade e níveis de expectativa e aspiração social e escolar. As respostas foram cruzadas com os resultados dos alunos para identificar relações entre perfis familiares, práticas e desempenho estudantil. Aprofundando essa pesquisa, foi realizada uma segunda fase utilizando entrevistas cujo objetivo era compreender detalhadamente os processos educativos familiares e sua relação com o desempenho escolar. A estrutura do livro segue o desenho da pesquisa, com cinco textos sobre a fase quantitativa e três sobre a segunda fase, qualitativa.

A primeira seção do livro começa com o artigo “A influência da família no desempenho escolar: uma análise descritiva”, que estabelece correlações entre as respostas ao *survey* familiar de alunos do primeiro ano do ensino fundamental e sua proficiência em língua portuguesa, considerando dois eixos de análise: capital cultural, expectativas e aspirações familiares e relação com a escola e ordem familiar. Os resultados revelam que a proficiência em português está positivamente associada a fatores como atividades culturais familiares, posse de objetos com relevância escolar, aspirações elevadas dos pais com relação ao sucesso acadêmico dos filhos e adiamento da entrada destes no mercado de trabalho, bem como à frequência na educação infantil, à antecipação do ingresso nesse nível, ao acompanhamento das tarefas de casa e à avaliação constante do desempenho acadêmico.

O primeiro artigo não traz uma análise que considera os perfis socioeconômicos das famílias, o que já acontece no segundo artigo, “Perfis familiares e escolha do estabelecimento de ensino”. Em um contexto educacional de intensificação do papel das famílias como agentes participativos na

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: joeduq@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0001-5397-3656>

vida escolar dos filhos, os autores mostram as desigualdades sociais vinculadas à posse de recursos econômicos e culturais em um momento crucial de determinação das trajetórias escolares. A pesquisa empírica, conduzida por meio de questionários, revela uma hierarquia de condições que beneficia, em ordem decrescente, famílias que optaram: a) por escolas privadas; b) por escolas federais; c) por escolas estaduais e municipais com bom desempenho na Prova Brasil; e d) pelas demais escolas estaduais e municipais. Apesar das conexões entre práticas culturais, critérios de escolha da escola e acompanhamento da rotina escolar com as condições objetivas das famílias, os resultados alertam para a necessidade de superar as dicotomias entre rico e pobre, público e privado.

Se, nos dois primeiros artigos, são apresentadas análises predominantemente descritivas, o terceiro artigo, “Evidências empíricas associadas às práticas familiares: a construção de fatores a partir do questionário contextual”, é metodológico. O texto pretende analisar, por meio da técnica de análise fatorial confirmatória, o questionário elaborado pelo Observatório Sociológico Família-Escola (OSFE) no âmbito do Geres, de modo a otimizar seus itens e validá-los em termos estatísticos segundo as relações teóricas sugeridas pela literatura. Após a escolha e a aplicação de índices matemáticos aos itens pensados teoricamente como pertencentes aos fatores do questionário, o autor procedeu à exclusão de alguns itens que apresentaram baixa representatividade ao fator de origem. Além disso, o autor analisou a correlação entre diferentes fatores e chegou à conclusão de que, pela alta correlação, alguns não poderiam ser distintos, sugerindo uma agregação.

O texto quatro, “Fatores familiares e desempenho escolar: estudo baseado em modelos de regressão linear”, utiliza o agrupamento dos itens apresentados no *survey* familiar desenvolvido no capítulo anterior para analisar, com base em modelos de regressão linear, a relação entre a proficiência dos alunos em português e os fatores familiares. A análise foi realizada utilizando modelos parciais, visando estimar o efeito isolado de cada um dos fatores para a constituição de um modelo final.

A contribuição do estudo é confirmar a importância de diversos fatores para o desenvolvimento do desempenho escolar; mais especificamente, a análise ratificou que, a despeito da amostra relativamente homogênea de classes médias baixas e populares, existem diferenciações internas marcantes.

O capítulo 5, “Fatores familiares e desempenho escolar: estudo baseado na Modelagem de Equações Estruturais (MEE)”, difere do anterior não somente pela técnica de análise MEE, mas também por incorporar a proficiência em matemática e outros fatores, como sexo e raça. Em geral, são semelhantes os fatores que afetam a proficiência em matemática e português, havendo algumas diferenças. Primeiramente, o “capital informacional”, ou seja, o conhecimento dos pais sobre o funcionamento do sistema escolar, afeta significativamente o desempenho em matemática, o que não acontece com português. Segundo os autores, isso ocorre porque a matemática depende mais de intervenção escolar que o aprendizado da língua materna. Outro achado é o maior impacto, na proficiência em português, das práticas de escrita em vez das práticas de leitura. As hipóteses são que as práticas de escrita possuem uma complexidade cognitiva maior que a leitura, e a escola é o lugar privilegiado de desenvolvimento da escrita. Quanto aos fatores raça e sexo, não houve diferenças significativas de desempenho vinculados a essas variáveis.

A segunda parte do livro, abordando pesquisas qualitativas, é introduzida pelo texto “As famílias da escola particular: entre o desejado e o possível”. As famílias participantes não representam os usuários das escolas particulares de elite de Belo Horizonte, sendo parte da subamostra de menor quintil socioeconômico. Contrariando expectativas, a pesquisa revela que a qualidade do ensino não é o principal motivo para a escolha dessas escolas, mas sim fatores como segurança, público atendido e melhores condições disciplinares. As entrevistas também revelam uma visão negativa das escolas públicas, associadas a violência, indisciplina e ensino massificado, que os entrevistados procuram evitar.

As razões da escolha pela escola pública federal são escrutinadas no artigo “As famílias da escola federal: da sorte ao engajamento”. No texto, as autoras examinam os motivos da opção pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (CP) por famílias que evitaram a determinação estatal da matrícula em escolas próximas às suas residências, para tentar, por meio aleatório, a matrícula em uma escola prestigiada.

Os resultados mostram que a escolha do CP se deve por indicação de amigos e parentes que trabalham ou trabalharam na UFMG, pela localização em um lugar mais seguro de Belo Horizonte e pela aleatoriedade. Mais especificamente, a escolha é baseada na boa reputação da escola e na expectativa de uma trajetória virtuosa advinda da construção de um capital relacional e informacional baseada na localização em uma prestigiada universidade brasileira.

O último artigo do livro, “As famílias das escolas estaduais e municipais: condições objetivas e mobilização familiar”, versa sobre escolas estaduais de Minas Gerais e de Belo Horizonte. A intenção dos autores foi elaborar uma perspectiva comparativa entre quatro subgrupos de famílias, a depender do destaque da escola na Prova Brasil e do desempenho dos filhos nos testes de proficiência: alunos de escolas destacadas com melhor desempenho, alunos de escolas destacadas com pior desempenho, alunos de escolas “comuns” com melhor desempenho e alunos de escolas “comuns” com pior desempenho. Com o estudo, os autores demonstram a correspondência entre as condições socioeconômicas das famílias e suas práticas, mas ressaltam que essas correspondências certamente devem ser matizadas para haver uma complexificação das suas ações educativas.

Em geral, é possível afirmar que as contribuições trazidas pelo livro respondem de forma precisa e múltipla à questão: “Quais fatores influenciam o desempenho escolar dos alunos?”. As respostas são marcadas pela amplitude e variedade tanto do escopo da amostra quanto do desenho da pesquisa e da forma de análise. Com base na resposta a questionários, os modelos analíticos possibilitaram identificar quantitativamente os fatores que determinam o desempenho escolar. Além disso, os dados foram refinados por meio de entrevistas que trouxeram as nuances do perfil parental e sua relação inequívoca com as práticas dos sujeitos, mas sem desconsiderar toda a complexidade e a diversidade da realidade social e educacional que se apresenta. Certamente a leitura da obra serve de inspiração para que novas pesquisas na área da relação família-escola compartilhem do esmero metodológico e da postura de entendimento plural do fenômeno, tão bem exemplificados nesta importante coletânea de artigos.

REFERÊNCIA

NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, Tânia de Freitas; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins (orgs.). **Família, escola e desempenho escolar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

Como citar este artigo: QUADROS, João Eduardo. A influência da relação família-escola no desempenho escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, e300059, 2025. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300059>

Conflitos de interesse: O autor declara que não possui nenhum interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

Declaração de disponibilidade de dados: Não informado o uso de dados, não utilizou dados de pesquisa.

SOBRE O AUTOR

JOÃO EDUARDO QUADROS é doutorando em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Recebido em 16 de abril de 2024

Revisado em 16 de outubro de 2024

Aprovado em 14 de novembro de 2024

Editor/a responsável: Andressa Santos Rebelo  <https://orcid.org/0000-0003-1873-5622>

